


 LEGISLATIVAS/2019 PRÉ-CAMPANHA

# Ano de pico grevista deve terminar em bonança relativa

Paralisações voltaram em força em 2019, mas até dezembro vai ser tempo de os sindicatos negociarem



Motoristas de matérias perigosas vão fazer greve às horas extra e fins de semana

**Maria Caetano**  
maria.s.caetano@dinheirovivo.pt

**TRABALHO** As reivindicações laborais não fazem pausa para debate eleitoral. Amanhã, os motoristas de matérias perigosas voltam à greve e até à véspera de legislativas – com manifestação da Fenprof agendada para 5 de outubro – pode ainda haver ações pontuais de luta. Já para lá das eleições e até 2020, o próximo Governo deverá poder contar com um cenário de conflitualidade moderada.

O calendário reivindicativo para 2020 impõe, à partida, uma espécie de pausa negocial. Os salários são tema forte para a legislatura que arranca a negociar aumentos na Função Pública, de salário mínimo e, dependendo dos resultados eleitorais, um acordo de concertação social para definir referenciais de aumentos para o setor privado – é essa disposição declarada pelo líder socialista, António Costa, que comanda as sondagens.

Caso se reúnam os requisitos para um acordo de política de rendimentos em Concertação Social, CGTP e

UGT vão à mesa à espera de acordo com os patrões para retirar os salários do setor privado de uma anemia prolongada.

Para a UGT, haverá um compasso de espera. “Até ao fim do ano não prevejo grande conflitualidade”, diz o secretário-geral-adjunto, Sérgio Monte. Já a CGTP, diz que a sua ação “não está dependente da Concertação Social”, mas quer o acordo. E tudo depende da re-

## INDICADOR

**Mais de 640 pré-avisos até final de julho**

**O número de pré-avisos de greve até julho bateu recordes na legislatura. Os dados da Direção-Geral de Emprego mostram 643 pré-avisos, mais 69% do que em igual período do ano passado. Desde novembro de 2015, o número vai em 2677. A conflitualidade laboral esteve ao rubro, mas longe dos anos da troika. De 2012 até outubro de 2015, houve 4636 pré-avisos.**

posta à exigência de recuperar rendimentos – mais que acompanhar inflação – no Estado e nas empresas. “Se não tiverem resposta positiva, é inevitável que vai haver um aumento da conflitualidade”, avisa o secretário-geral Arménio Carlos.

A Função Pública traz ainda muitas outras frentes de batalha. Sérgio Monte aponta que, na saúde, “está latente no seio dos enfermeiros um descontentamento enorme” e que, entre professores, há apreensão quanto a uma revisão do estatuto docente.

Depois de um ano que voltou a picos de conflitualidade, o cenário pós-outubro traz ainda duas variáveis determinantes: as configurações do ciclo económico e do ciclo político.

“Se o PS ganhar de uma forma que não necessite de acordos com o PCP ou BE, é bem provável que a reivindicação no campo sindical e laboral ganhe um tom mais agressivo”, admite Elísio Estanque, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Semelhantes efeitos terá “uma crise repentina”. ●

## Principais protestos da legislatura



29.01.16

### FUNÇÃO PÚBLICA

Primeira greve nacional desta legislatura, apenas dois meses após o Governo tomar posse.

27.10.17

### PROFESSORES

Greve convocada pela Fenprof fechou 90% das escolas e terá sido a maior do setor desde a troika (2011).

08.05.18

### MÉDICOS

Greve dos sindicatos dos médicos, pela revisão de carreiras e aumentos salariais.

22.11.18

### ENFERMEIROS

Início da “greve cirúrgica” dos enfermeiros, com grande impacto na saúde.

05.11.18

### ESTIVADORES

Estivadores do Porto de Setúbal entraram em greve e travaram saída de carros da Autoeuropa.

15.04.19

### MOTORISTAS

A primeira greve do Sindicato Nacional de Matérias Perigosas apanhou os portugueses de surpresa.

26.06.19

### MINISTÉRIO PÚBLICO

Os magistrados do Ministério Público voltaram à greve em junho contra alterações no estatuto do órgão.

12.08.19

### MOTORISTAS

A segunda greve dos motoristas de matérias perigosas teve serviços mínimos no auge do verão.

06.09.19

### FUNCIONÁRIOS JUDICIAIS

Voltam hoje à greve contra a discriminação e menorização da classe profissional.